

PROJETO DE VIDA

CADERNO DO PROFESSOR - 1ª SÉRIE - VOL.2

2020



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1¹

MINHAS VIRTUDES E AQUILO QUE NÃO É LEGAL, MAS QUE POSSO MELHORAR

Objetivo:	Perceber os diferentes valores presentes nas pessoas e em si, reconhecendo-os como parte constituinte da identidade humana.
Competências socioemocionais em foco:	Autoconfiança
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências e canetas.

Professor(a), esta atividade vai ajudar os estudantes no processo de identificação de valores no presente e no futuro. Além de se autoconhecer, é importante que eles reconheçam os valores nos quais ancoram seu Projeto de Vida e que contribuem para que tenham sucesso em sua vida como pessoas e como cidadãos.

VALORES:

- Respeito: base para todas as relações no ambiente escolar.
- Compromisso: força que leva as pessoas a trabalhar em equipe em busca dos mesmos ideais.
- Diálogo: transparência e conversas pacíficas nas resoluções de situações.
- União: força concreta que permite saber se relacionar com quem faz parte do seu convívio.
- Dinamismo: uso de atividades diversificadas que permitam ao educando envolver-se em situações diversas de aprendizagem.

ATIVIDADE 1

Converse com os estudantes sobre o Projeto de Vida com base na pergunta “Qual é meu lugar no mundo?”

¹ **Errata:** No Caderno do Estudante, onde se lê <Atividade>, leia-se Situação de Aprendizagem, e onde se lê <Situação de Aprendizagem>, leia-se Atividade.

PROJETO DE VIDA

Você pode explicar que, para que saibam qual é o seu lugar no mundo, eles precisam reconhecer os caminhos que já trilharam até agora na escola, na família e na comunidade e questionar “*Quais caminhos deverão percorrer para alcançar suas metas? Quais valores os acompanham e em quais querem ancorar suas decisões?*”

Encerrada essa reflexão, proponha que discutam, em trios, quais valores gostariam que estivessem presentes em seu Projeto de Vida. Ressalte que essas reflexões sobre valores, metas e de que forma se colocam no mundo pode estimular o desenvolvimento da autoconfiança, presença do sentimento de força interior.

Peça, então, que cada um registre esses valores no Diário de Práticas e Vivências, bem como uma situação em que tomou uma decisão com base em algum desses valores, destacando as consequências.

Depois, solicite a produção de um texto que tenha como ponto de partida as seguintes perguntas:

- 1) Há dois anos, qual era a percepção que eu tinha de mim? Alguma coisa mudou? O quê?
- 2) O que aprendi sobre mim?
- 3) Quais são minhas maiores potencialidades?
- 4) Pensando em meu Projeto de Vida, quais atitudes preciso aprimorar para alcançá-lo?
- 5) Quais os valores presentes em minhas posturas diante da vida?

Importante: as perguntas acima são apenas sugestões. Professor(a), se considerar pertinente, faça mudanças na atividade para ajudar a enriquecer o texto dos estudantes.

Caderno do Estudante - Atividade 1

É muito importante refletir sobre quem somos e o que queremos. As escolhas e metas que você fizer no presente vão orientar seu Projeto de Vida. Registre em seu Diário de Práticas e Vivências cinco exemplos de valores importantes para você.

Em seguida, defina qual é a ordem de importância que você atribui aos valores que indicou e complete construindo uma pirâmide em seu Diário de Práticas e Vivências. Você pode desenhá-la e preenchê-la com os valores, de acordo com as camadas (quanto mais relevante um valor for para você, mais elevada a camada da pirâmide que ele ocupará).

Após a construção da pirâmide dos seus valores, responda às seguintes questões em seu Diário de Práticas e Vivências:

1. Cite, pelo menos, cinco exemplos de ações que você realizou em conformidade com seus valores.
2. Procure se lembrar se você já teve atitudes que não combinam com os valores de sua pirâmide. Em caso afirmativo, aponte exemplos.
3. Cite exemplos de ações que seus valores não permitiram que você realizasse.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2²

NOSSOS SONHOS

Objetivo:	Proporcionar aos estudantes a oportunidade de verbalizar seus sonhos para que tomem consciência do processo de planejamento de um Projeto de Vida.
Competências socioemocionais em foco:	Organização e imaginação criativa
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

O Projeto de Vida pode ser apresentado de uma maneira mais didática, como a linha que une o ser ao querer ser. Obviamente, o Projeto de Vida não é uma escolha estática e imutável; ao contrário, no decorrer da vida, aperfeiçoa nossas escolhas, mudando rotas e encontramos alternativas em situações de adversidade, experimentando possibilidades.

ATIVIDADE 2

Professor(a), reproduza a imagem abaixo na lousa ou em um cartaz e apresente a atividade e seus objetivos.



Oriente-os para que, primeiramente, pensem individualmente sobre seus sonhos e façam o registro de suas ideias no Caderno de Práticas e Vivências. Deixe claro que, neste momento, vale expor todos os sonhos, mesmo aqueles que pareçam impossíveis.

Abaixo, há sugestões de questões para auxiliar a reflexão nesta primeira etapa da atividade:

² **Errata:** No Caderno do Estudante, onde se lê <Atividade>, leia-se Situação de Aprendizagem, e onde se lê <Situação de Aprendizagem>, leia-se Atividade.

PROJETO DE VIDA

1. O que gostaria de alcançar no que se refere aos relacionamentos pessoais? O que posso fazer para que isto aconteça?
2. O que espero conquistar em termos de aprendizagem na escola? O que posso fazer para que isto aconteça?
3. O que desejo para minha família? O que está a meu alcance para que esse desejo aconteça?
4. O que sonho para minha vida como um todo? O que posso fazer para que esse sonho se transforme em realidade?
5. O que pretendo fazer pensando no bem comum?

Caderno do Estudante - Atividade 2

Com a orientação de seu(sua) professor(a), produza um texto respondendo às questões abaixo:

1. O que gostaria de alcançar no que se refere aos relacionamentos pessoais? O que posso fazer para que isto aconteça?
2. O que espero conquistar, em termos de aprendizagem na escola? O que posso fazer para que isto aconteça?
3. O que desejo para minha família? O que está a meu alcance de ser feito para que esse desejo aconteça?
4. O que pretendo fazer, pensando no bem comum?
5. O que sonho para minha vida como um todo? O que posso fazer para que esse sonho se transforme em realidade?

ATIVIDADE 3

Em seguida, peça para se organizarem em pequenos grupos e escolherem um(a) colega para a mediação da atividade.

O representante do grupo deve, então, ler cada pergunta e convidar os colegas para discutirem o tema da questão e realizar o registro das respostas.

- a) Quais são os sonhos que você tem para a sua vida?
- b) Você pensa em cursar uma faculdade?
- c) Se nunca pensou nessa possibilidade, quais são os motivos que o(a) faz não considerar essa ideia?
- d) Quais são os seus sonhos em relação ao trabalho?
- e) O que você gostaria de fazer?
- f) Que tipo de profissão lhe interessa?

PROJETO DE VIDA

- g) Quais são os seus sonhos em relação à família?
- h) Você deseja formar uma família? Como gostaria que ela fosse?
- i) O que acha necessário fazer para se constituir uma família?
- j) E sobre a família da qual faz parte, o que gostaria de fazer por ela e o que gostaria que ela fizesse por você?
- k) O que você faz nas suas horas livres?
- l) O que pretende fazer pensando no bem comum?
- m) O que sonha para sua comunidade/bairro, para sua cidade e para o seu país?
- n) Algum desses sonhos poderia ser transformado em profissão, por exemplo?

Importante: Professor(a), circule pela sala enquanto os grupos discutem as questões e fazem anotações. Ofereça ajuda a eles. Estimule a discussão caso algum(a) estudante apresente desafios na mediação do debate. Cuide para que as discussões não se inclinem na perspectiva de atribuição de valor aos sonhos compartilhados. Reforce que os nossos sonhos dependem muito das nossas experiências de vida e dos nossos valores, que podem ser muito diferentes em comparação com os dos nossos colegas. Essa é uma oportunidade de observar se eles conseguem manter uma postura acolhedora de escuta. Observe se:

1. Mantém o contato visual e dedicam toda a atenção ao(à) colega, demonstram interesse;
2. Não julgam, fazem piadas ou tiram conclusões precipitadas acerca dos sonhos dos outros;
3. Não interrompem. Apesar de ser interessante e desejável fazer perguntas para se certificar de que está entendendo, o ideal é deixar que o(a) colega conclua sem interrompê-lo;
4. Tentam se imaginar no lugar do colega.

Veja se há algum grupo que não perdeu o foco da atividade.

Ao término da atividade, promova uma roda de conversa para compartilhar o que já realizaram de seus planos para este ano e as aspirações e sonhos que possuem para a sua vida.

Importante: Professor(a), fique atento!

A fase da adolescência e início da juventude acontecem em momentos diferentes para cada indivíduo, o que quer dizer que você pode ter estudantes que já conseguem refletir com maturidade sobre o que já alcançaram e querem para seu futuro, enquanto podem haver estudantes que têm mais dificuldade.

Isso acontece porque a capacidade de refletir sobre essas questões é algo que aprendemos por meio de nas nossas relações sociais: família, amigos e comunidade. Normalmente, este processo ocorre com a mediação de um *adulto significativo* com quem o adolescente tem um vínculo afetivo. Essa figura pode ser pai, mãe, irmãos mais velhos, parentes e amigos. Não é raro, porém, que essa figura seja exercida por você, professor(a). Neste caso, aí vão algumas dicas para você orientar seu(sua) estudante:

- 1) Se ficar evidente que algum dos estudantes não caminhou na concretização de seus planos para este ano, retome um momento particular com ele(a), buscando entender os motivos e incentivá-lo a dar passos na direção do planejado nos próximos meses. Busque traçar tarefas simples, viáveis de serem realizadas e observadas em pouco tempo. Oriente, também, em relação ao apoio que ele(a) pode receber dos colegas, professores e equipe de gestão da escola. Assim, aos poucos, ele poderá retomar planos maiores com mais vigor.
- 2) Já com relação aos sonhos para o futuro, caso você identifique estudantes que precisem de seu apoio, chame-os para uma conversa, pois o olhar e a experiência do adulto ensinam os jovens a valorizarem suas experiências e a olharem o futuro por outras perspectivas. A capacidade de ter resiliência frente às adversidades, aos desafios do dia a dia, e a de encontrar um sentido para a vida deverão ser objeto de discussão com a turma.
- 3) Sobre o tema Educação, coloque ênfase nesse aspecto, ouvindo as aspirações dos estudantes a respeito da continuidade dos estudos e do que imaginam que isso trará para suas vidas.

Caderno do Estudante - Atividade 3

Com as produções realizadas, reúnam-se em pequenos grupos e escolham um(a) colega para ser o(a) mediador(a) da atividade. A tarefa deste(a) estudante será:

- a) representar o grupo lendo as questões abaixo;
- b) convidar os seus colegas a discutir o tema da questão e,
- c) realizar o registro das respostas.

Mediador(a): é a pessoa que transmite as informações, mas que não se envolve na ação, é o facilitador do diálogo entre os envolvidos. É a pessoa que alivia qualquer situação difícil, caso houver alguma tensão no grupo, promovendo a paz, a harmonia e a comunicação construtiva entre todos.

Um(a) bom(a) mediador(a) busca garantir que todos terão tempo para falar, cuidar para que todos estejam ouvindo enquanto alguém fala, manter um clima saudável e construtivo de discussão, acionar o(a) professor(a) quando o grupo precisar de ajuda, retomar, ao final da discussão, o que foi anotado para garantir que não esqueceu de anotar nenhum aspecto importante levantado pelo grupo, registrar.

Ninguém nasce sendo um(a) grande mediador(a). Essas competências são desenvolvidas com a prática. Se você não costuma estar no papel de mediador(a), que tal tentar desta vez? Você pode se surpreender! Peça para um(a) colega te dizer como você se saiu exercendo esse papel e no que pode melhorar. Anote no seu Diário de Práticas e Vivências como foi a sua experiência. Você consegue se lembrar de alguém da sua turma, escola, família ou bairro que costuma atuar como mediador(a)?

Questões:

SONHOS: Quais são os sonhos que tenho para minha vida? (Discutir sobre todos os sonhos que possuem, mesmo aqueles que pareçam impossíveis ou até bobos).

ESTUDOS: Quais são os meus sonhos em relação aos meus estudos? Pretendo continuar estudando, quando terminar a escola? Se sim, em qual tipo de curso?

TRABALHO: Quais são meus sonhos em relação ao trabalho? Que tipos de profissão me interessam? O que elas têm a ver com aquilo no que sou bom(boa)?

FAMÍLIA: Quais são os meus sonhos em relação à família? O que gostaria de fazer por minha família? E o que gostaria que ela fizesse por mim.

TEMPO LIVRE: Quais são os sonhos em relação ao uso do meu tempo livre? Quais são as atividades de lazer e os *hobbies* que quero praticar ou continuar praticando em minha vida?

SOCIEDADE: O que pretendo fazer pensando no bem comum? Quais são os sonhos que possuo para minha comunidade/bairro, para minha cidade e para o meu país? Algum desses sonhos poderia ser transformado em uma profissão, por exemplo?

Junto com toda a classe, reúnam-se em para compartilharem as experiências vividas.

Desafio: Construção da Árvore dos Sonhos

A próxima etapa da atividade é a promoção de uma pequena ação de intervenção na escola organizada pelos jovens. O desafio é criar uma **árvore dos sonhos**.

Para fortalecer a mediação e a presença pedagógica para uma ação protagonista

Esta atividade é inspirada na instalação “Árvore dos desejos”, da compositora e artista plástica Yoko Ono. Nela, as pessoas são convidadas a escrever e pendurar seus desejos. Acesse o [link](#) e conheça mais sobre a obra. Disponível em: <[bit.ly/Arvore dos deseos Yoko](https://bit.ly/Arvore_dos_deseos_Yoko)>. Acesso em: 07 jan. 2020.

A sugestão é que façam uma árvore que fique exposta em local de boa visibilidade para a comunidade escolar. A turma pode pendurar os seus sonhos na árvore, através de filipetas coloridas, de modo que a instalação desperte curiosidade e seja convidativa para que outras pessoas também registrem seus sonhos. A turma poderá, ainda, criar formas de mobilização para que a comunidade escolar interaja com sua intervenção. A criação dessa árvore, em conjunto com a forma de pendurar os sonhos, pode ser uma possibilidade para desenvolverem imaginação criativa. E para que a atividade tenha sentido e promova aprendizagens significativas, oriente a turma para esta ação protagonista, considerando:

Antes (planejamento)	Tempo disponível, material necessário, pedido de autorização à equipe de gestão escolar, divisão das tarefas entre todos da turma etc.
Durante (execução)	Montagem da instalação, divulgação da atividade na comunidade escolar e mobilização da comunidade para que registrem seus sonhos.
Depois (avaliação)	Como foi participar desta ação protagonista? O que a turma aprendeu com a atividade? O que fariam de outra forma? Quais foram as principais conquistas? Quais foram os maiores desafios? Eles se perceberam utilizando suas competências socioemocionais na atividade? O que pensam a respeito? Alguma poderia ser mais utilizada em algum momento da atividade?

Esse planejamento também pode estimular o desenvolvimento da organização pelos estudantes, pensando que eles precisarão seguir os passos para confecção do material.

Lembre-se: mais importante que a produção artística, são os aprendizados que as ações protagonistas promovem aos estudantes. Nessa perspectiva, é fundamental que todos estejam envolvidos com a ação e que, ao final, reflitam sobre o que aprenderam e os aspectos que pretendem aprimorar no futuro. Antes de iniciar a execução da ação, converse com a turma a respeito de todo o processo. Crie uma ação que tenha a personalidade deles.

Professor(a), com a **árvore dos sonhos** pronta, parabeneze seus estudantes e, se possível, dê um *feedback* para finalizar toda atividade.

Caderno do Estudante - Continuação da Situação de Aprendizagem 3

Para esta atividade, sugerimos que você, junto com toda classe, faça uma árvore que fique exposta em local de boa visibilidade para a comunidade escolar. A turma pode pendurar os seus sonhos na árvore, em filipetas coloridas, de modo que a instalação desperte curiosidade e seja convidativa para que outras pessoas também registrem seus sonhos. Poderão, ainda, criar formas de mobilização para que a comunidade escolar interaja com sua intervenção. Considere as etapas para a realização dessas atividades.

- **Antes (planejamento):** Tempo disponível, material necessário, pedido de autorização à equipe de gestão escolar e divisão das tarefas entre todos da turma etc.
- **Durante (execução):** Montagem da instalação, divulgação da atividade na comunidade escolar, e mobilização da comunidade para que registrem seus sonhos
- **Depois (avaliação):** Como foi participar desta ação protagonista? O que você aprendeu com a atividade? O que faria de outra forma? Quais foram as principais conquistas? Quais foram os maiores desafios? Quais competências socioemocionais usamos nesta atividade?

Com a árvore dos sonhos pronta, afaste-se da obra e a veja com um pouco de distância, reflita sobre quantos sonhos ali foram depositados. Converse sobre este assunto com os seus colegas e professor(a). O que esta atividade tem a ver com a experiência que tiveram no Acolhimento?

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3³

³ **Errata:** No Caderno do Estudante, onde se lê <Atividade>, leia-se Situação de Aprendizagem, e onde se lê <Situação de Aprendizagem>, leia-se Atividade.

AS MARCAS QUE RECEBO E DEIXO

Objetivo:	Possibilitar que os estudantes identifiquem e reflitam sobre as marcas que recebem e deixam no mundo.
Competências socioemocionais em foco:	Determinação, persistência e imaginação criativa
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

Para refletir: Pensar sobre o que se fez, refletir sobre as próprias ações e saber antecipar as consequências dos próprios atos são algumas formas de avaliar nossas próprias atitudes, de pensar sobre elas e, principalmente, produzir significado para nossas experiências. Avaliar, nesse sentido, é compreender o que aconteceu, estabelecer relações causais a partir das ações e escolhas que fazemos. Junto com isso, também podemos pensar na importância da determinação e persistência. Essas duas competências permitem que olhem para suas marcas no mundo e reflitam de que forma querem continuar caminhando para atingir seus objetivos e sonhos futuros.

ATIVIDADE 4

Professor(a), abaixo está o texto “Marcas que recebo e deixo”. Convide os estudantes a participar de uma leitura compartilhada, onde alguns deles, inclusive você, lerá um parágrafo.

MARCAS QUE RECEBO E DEIXO

Antes mesmo de nascer, recebemos e deixamos diversas marcas no mundo. Uma das primeiras, e que nos acompanham por toda a vida, é o nosso nome. Depois do parto, novas marcas começam a chegar: a certidão de nascimento, a vacina BCG (aquela que dói pra caramba e marca o braço direito das pessoas para sempre!), as primeiras fotografias... Os anos vão se passando e a coisa continua: os desenhos que fazemos para nossos pais e irmãos, a matrícula na escola e a entrada nas redes sociais! Somos marcados também por outros tipos de coisas: pelas lembranças de lugares e pessoas importantes para nós (a casa de uma avó, o primeiro mergulho no mar, a amizade com alguém que se torna especial) ou, ainda, pelos grandes acontecimentos do mundo, como as guerras, o descobrimento de tratamentos de doenças, os desastres naturais etc.

Professor(a) acompanhe com os estudantes o teste abaixo:

Eles terão até **30 segundos** para pensar e responder, em um papel, cada item abaixo:

- Duas marcas de produtos que você consome sempre;
- Dois esportistas que marcaram a sua vida;
- Dois políticos que fizeram história no Brasil;
- Dois conteúdos aprendidos na escola que você nunca esqueceu;

E aí, como se saiu?

Os 30 segundos foram suficientes?

Se não, é porque as marcas não foram muito profundas! Por falar na profundidade daquilo que é importante nas nossas vidas, há mesmo uma diferença entre as coisas que marcam a gente: alguns acontecimentos deixam marcas em nossas lembranças, outros, no nosso corpo. Mas têm aquelas coisas que marcam a nossa história, por isso consideramos que são mais profundas.

Novo teste.

Desta vez, mais difícil e de maior responsabilidade:

- 1) ***Quais são os acontecimentos pessoais, familiares, comunitários ou da sociedade de maneira mais ampla que mais marcam você?*** Três minutos para pensar...

Vamos dar mais um passo adiante. Outra pergunta, ainda mais desafiadora:

- 2) ***Que tipo de marcas você tem deixado no mundo?***

Pense sobre elas com cuidado. Tente compreender os vários aspectos dessas marcas que você deixa no mundo à sua volta.

Depois de tantas perguntas instigantes, chegou a hora do grande desafio: criar, graficamente, uma marca para você. Já fez isso antes? Se não fez, precisa saber que, em geral, as marcas representam negócios ou produtos. Nesse universo, a criação de uma marca envolve uma série de pontos. A nova forma de expressar essas marcas pode ser um momento para desenvolver imaginação criativa.

Alguns deles são:

- ❖ Pesquisa: antes de qualquer coisa, é preciso refletir sobre os valores, a identidade, a personalidade do negócio ou produto;
- ❖ Conceito: é essencial definir a mensagem, a ideia que se pretende comunicar com aquela marca;
- ❖ Legibilidade: a marca precisa ser legível, compreendida pelas pessoas;
- ❖ Uso: é importante que a marca seja facilmente aplicada em suportes (papel, internet etc.) e produtos variados.

Durante a leitura, busque instigá-los a relatar, brevemente, acontecimentos que marcaram suas vidas. Importante lembrar que, ao longo do texto introdutório, são sugeridos aos alunos breves jogos de imaginação e memória.

PROJETO DE VIDA

Aproveite esta oportunidade e torne este momento descontraído e divertido, além de instigante. Você poderá:

- a) criar uma dinâmica em que todos participem ao mesmo tempo;
- b) ajudá-los na contagem do tempo;
- c) auxiliá-los a diferenciar os acontecimentos que trazem marcas superficiais e profundas;
- d) estimulá-los na conversa a refletirem sobre as marcas que deixam no mundo ao redor.

Após a realização das atividades propostas por você, professor(a), diga que as marcas sinalizadas por eles sejam afixadas na parede para que todos possam apreciá-las. Faça comentários, traga perguntas e provoque-os a expressar seus sentimentos. Ajude-os a proceder com a avaliação que lhes foi proposta no último item do roteiro.

Professor(a), reserve um momento do final da aula para promover uma roda de conversa em que possam dialogar sobre suas percepções acerca do desenvolvimento de competências socioemocionais promovido por esta atividade.

Além das competências socioemocionais determinação, persistência e imaginação criativa, eles

- Conseguiram perceber outras competências que foram acionadas?
- Quais competências consideram mais desafiadores de desenvolverem?
- Há alguma que seja senso comum da maioria da turma?
- Que tal se organizarem para criar estratégias de desenvolvimento dessa competência dentro e fora da sala de aula?

É importante que os estudantes registrem seus processos em seus Cadernos de Práticas e Vivências, pois, desta forma, se tornam cada vez mais autônomos e conscientes quanto a seus processos de aprendizagem.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 ⁴

DESAFIO DOS SUPERPODERES

Objetivo:	Promover o autoconhecimento e o desenvolvimento socioemocional a partir da atividade <i>gamificada</i> de avaliação formativa de competências socioemocionais.
------------------	--

⁴ **Errata:** No Caderno do Estudante, onde se lê <Atividade>, leia-se Situação de Aprendizagem, e onde se lê <Situação de Aprendizagem>, leia-se Atividade.

Competências socioemocionais em foco:	Competências socioemocionais escolhidas pela turma.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências

Competências socioemocionais em foco: _____

Acolha os estudantes. Explique a eles quais são as missões que constituem o Desafio dos Superpoderes no 2º bimestre (5, 6 e missão permanente).

Entenda a proposta das 2 aulas que constituem o **DESAFIO DOS SUPERPODERES** no 2º bimestre

MISSÃO 5: ESTAMOS ACIONANDO NOSSOS SUPERPODERES?
 Duração prevista: 1 aula
 Para cumprir a missão 5, os estudantes:

- Realizarão uma atividade individual por meio da criação de um desenho que simbolize a relação do estudante com as duas competências socioemocionais escolhidas por sua turma;
- Participarão de uma conversa de *feedback* em trios, contando com a mediação do(a) professor(a). Neste momento, o(a) professor(a) pode convidar alguns estudantes para uma conversa individual, se considerar necessário.

MISSÃO 6: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR
 Duração prevista: 1 aula
 Para cumprir a missão 6, os estudantes:

- Identificarão o degrau de desenvolvimento atual nas competências socioemocionais escolhidas pela turma, preenchendo as rubricas do instrumento de avaliação formativa dessas 2 competências;
- Atualizarão seus planos de desenvolvimento pessoal a partir da reflexão anterior.

MISSÃO PERMANENTE – JORNADA DE DESENVOLVIMENTO
 Duração prevista: todas as aulas do ano letivo
 A missão permanente, como o próprio nome indica, será transversal a toda vivência escolar do(a) estudante. Cabe ao(à) professor(a) realizar o acompanhamento individualizado de cada um ao longo das aulas, oferecendo devolutivas que contribuam para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes sempre que necessário.

Aula 1 - MISSÃO 5: ESTAMOS ACIONANDO NOSSOS SUPERPODERES?

Retome e fomente a discussão sobre as competências socioemocionais necessárias para que os(as) estudantes possam se autoconhecer e construir seus Projetos de Vida. Peça-lhes que reflitam sobre os

PROJETO DE VIDA

passos que deram no desenvolvimento dessas competências nos últimos meses. O que mudou desde o preenchimento da 1ª rodada das rubricas? Ouça alguns estudantes e peça-lhes que tragam exemplos concretos que ilustrem essas mudanças.

A seguir, entregue o Caderno de Respostas já preenchido por eles no 1º bimestre e oriente-os a relembrar suas respostas das 2 competências escolhidas como desafio pela turma. Indique que estejam com seu Diário de Práticas e Vivências em mãos.

A atividade do Caderno do Estudante orienta que cada um faça um desenho que simbolize a sua relação com as duas competências socioemocionais escolhidas por sua turma. Estabeleça um tempo para a realização da atividade. O objetivo do desenho é possibilitar que organizem seus pensamentos e experiências, pois o mesmo será um dos mediadores da conversa de *feedback*, principal tarefa a ser realizada na missão 5.

Portanto, após a realização dos desenhos, pergunte se conhecem e o que sabem sobre *feedback* (em inglês) ou devolutiva (em português). Explique o que é e como pode ser realizado.

Feedback não é sobre dar conselho, elogiar ou punir. *Feedback* é a informação sobre como estamos apontando nossos esforços em direção ao alcance dos objetivos propostos. Se o clima da sala de aula for propício e seguro para os estudantes se autoconhecerem, experimentarem, testarem e errarem, eles e elas aprenderão na prática que os *feedbacks* são momentos de troca, de orientação e de crescimento. Por isso, os *feedbacks efetivos* ocorrem durante o momento da aprendizagem, enquanto ainda há tempo de refletir sobre o que pode ser melhorado e como.

É importante incentivar que os estudantes deem *feedbacks* uns aos outros, desde que observados alguns cuidados, tais como: ser respeitoso, ouvir a posição do outro, trazer seus pontos para o desenvolvimento do outro e nunca como acusação ou depreciação. Além disso, é importante que conversem a partir do que está sendo registrado no instrumento de avaliação formativa, e busquem sempre exemplificar suas autoavaliações e avaliações com situações concretas.

Os estudantes precisam ter clareza sobre seus objetivos de desenvolvimento – ou seja, o que cada atividade espera desenvolver e o que querem fazer para tal –, se não o *feedback* se torna somente alguém falando para eles o que fazer, o que não permite o exercício da capacidade de autorregulação. Devolutivas construtivas são aquelas em que o(a) professor(a), tendo esclarecido previamente com a turma os objetivos da avaliação formativa e seu instrumento, busca constantemente se colocar no ponto de vista do(a) estudante e entender por que ele(a) falou ou se autoavaliou de determinada maneira, valorizando os pontos de avanço e problematizando os pontos frágeis como oportunidades de desenvolvimento.

Peça que se organizem em trios. É desejável que eles formem o mesmo trio que foi organizado na missão 4 do bimestre anterior.

Oriente-os a conversar a partir das questões propostas no Caderno do Estudante:

- 1) Compartilhe com seus colegas em que degrau você se avaliou nas duas competências escolhidas pela turma no primeiro bimestre.
- 2) Apresente seu desenho e explique qual a sua relação com as duas competências socioemocionais escolhidas por sua turma.
- 3) Pense em um ou dois exemplos específicos de situações onde praticou essa competência no seu dia a dia. Como você agiu? Compartilhe essas experiências com seus colegas.
- 4) Você agiu nessas situações da mesma forma, ou seja, no mesmo degrau que você se identificou quando respondeu no 1º bimestre?
- 5) Sobre o que pensou e o que sentiu quando agiu dessa forma nessas situações?
- 6) Pense em um ponto positivo e um ponto que pode ser melhorado para que você desenvolva melhor essa competência. Ouça a sugestão dos seus colegas e reflita se essas sugestões fazem sentido para você.

Observe as discussões dos grupos com muita atenção e, quando necessário, faça intervenções que os ajude a desenvolver o diálogo. Se necessário, convide alguns estudantes para uma conversa individual.

EXERCENDO A PEDAGOGIA DA PRESENÇA NA PRÁTICA DE *FEEDBACK*

A capacidade do(a) professor(a) de se fazer presente de forma construtiva no cotidiano escolar dos estudantes não é um dom, um talento nato ou uma característica pessoal e intransferível. Segundo o pedagogo Antônio Carlos Gomes da Costa, autor do termo, a presença pedagógica é uma metodologia que pode ser aprendida “desde que haja, da parte de quem se propõe a aprender, disposição interior, abertura, sensibilidade e compromisso para tanto”. Nesse sentido, a mediação feita pelo(a) professor(a) nas conversas de *feedback* contribui para o desenvolvimento pleno dos estudantes. Confira alguns pontos a serem cuidados:

Cultive a relação - uma relação de confiança, abertura, reciprocidade e compromisso com os estudantes e seus processos de formação se traduz em gestos de interesse, conhecimento e valorização dos saberes, dos pontos de vista e culturas juvenis, bem como, no reconhecimento da singularidade de cada jovem, de sua trajetória de desenvolvimento pessoal, seus desafios e suas conquistas. Durante uma conversa de *feedback*, não há espaço para julgamentos ou desrespeitos, mas sim para um diálogo aberto, respeitoso, construtivo e de encorajamento.

Acredite no potencial de desenvolvimento dos estudantes – na prática docente e nas conversas de *feedback*, é fundamental acreditar e explicitar que você acredita no potencial de cada um, atuando de forma comprometida, no sentido de promover aprendizagens e ajudá-los a alcançarem seus objetivos. Valorize o processo e o esforço, não apenas o resultado em si. Ajude-os a visualizarem as conexões entre o que fizeram, como fizeram e os resultados que foram alcançados. Ao abordar pontos negativos, traga sempre sugestões de como se pode melhorar.

As palavras e as perguntas são poderosas! - Use palavras que comuniquem respeito ao(a) estudante e ao seu processo de aprendizagem, posicionem o(a) estudante como agente ativo e protagonista, e provoquem pensamento e reflexão dele(a). Proponha questões instigantes, que explorem por que e como. Evite perguntas com base em aprovação ou desaprovação (por exemplo “Você se comportou bem?”).

Diversifique as estratégias - por conta do tempo, é provável que você não consiga fazer perguntas individualizadas a todos os estudantes em uma única aula. Por isso, é necessário articular estratégias diversificadas e complementares. Na atividade, é proposta uma conversa de *feedback* entre os próprios estudantes. Além disso, você pode conferir atenção especial aos que tiverem demonstrado maior dificuldade no desenvolvimento socioemocional ao longo do percurso das aulas. No caso de estudantes mais tímidos, por exemplo, busque trabalhar perguntas mais individualizadas e ajude-os a desenvolverem a assertividade, para que possam participar gradualmente nos diálogos com toda a turma.

Ofereça exemplos concretos – é necessário tornar critérios mais abstratos em algo mais concreto e inteligível para os estudantes. Durante o *feedback*, é necessário descrever de forma específica um comportamento. Busque exemplos reais que ilustrem as ações que são foco do *feedback*. Você pode solicitar que os próprios estudantes tragam exemplos ou evidências adicionais para a conversa.

Foco! – pesquisas comprovam a necessidade de não abordar muitos assuntos ou competências em uma mesma conversa de *feedback*. Isso também vale para conversas entre estudantes; o indicado é que eles foquem em apenas uma de duas questões quando avaliam o trabalho dos pares. Busque abordar um ponto positivo e um ponto que pode ser melhorado, evite trazer muitos retornos negativos em uma só conversa. Sempre que necessário, retome as rubricas das competências socioemocionais e oriente-os a usarem as rubricas como referência, buscando tirar possíveis dúvidas que tenham surgido sobre elas.

Indicações de leitura:

RUSSELL, M. K.; AIRASIAN, P. W. Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

BROOKHART, S. M.. How to give effective feedback to your students. Virginia, USA: Association for Supervision and Curriculum Development, 2008.

Encerre a atividade apresentando sua percepção geral sobre o desenvolvimento da turma. Convide os estudantes para registrar a avaliação deles sobre essa conversa de *feedback* em seus Diários de Práticas e Vivências.

Aula 2 - MISSÃO 6: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR

Acolha os(as) estudantes e explique os objetivos da missão 6.

As orientações sobre aplicação do instrumento são as mesmas do 1º bimestre, com a diferença que os estudantes devem preencher apenas as rubricas referentes às duas competências socioemocionais escolhidas como desafio da turma. Ou seja, as demais competências priorizadas pela rede para esse ano/série não precisam ser preenchidas nem no 2º, nem no 3º bimestre. Elas voltarão a ser preenchidas apenas no 4º bimestre.

Oriente (os) as estudantes a consultar a Secretaria Escolar Digital <<https://sed.educacao.sp.gov.br>> para o preenchimento do Caderno de Respostas, referente a essa Situação de Aprendizagem – Desafio dos Superpoderes. Convide-os a se concentrar e pensar sobre si mesmos, pois nesta aula realizarão a segunda rodada de identificação de competências socioemocionais utilizando o instrumento de rubricas. Entregue aos (às) estudantes folhas para anotarem suas respostas.

Professor(a), retome alguns conceitos como o de rubrica. Rubrica, nesse instrumento, é a representação geral de todos os estágios que uma pessoa pode se encontrar no desenvolvimento de uma competência. É por este motivo que cada estágio é chamado de degrau, que vai do 1 ao 4. Os degraus 1, 2, 3 e 4 são acompanhados por uma descrição/frases. Já os degraus intermediários (1-2, 2-3, 3-4) referem-se a situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1, 2, 3 e 4; nelas o(a) estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento na rubrica é maior do que o anterior, mas não chega ao posterior (por exemplo: o aluno responderia no degrau intermediário 1-2 se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, mas ainda não chegou ao nível descrito no degrau 2).

Informe que é importante para o sucesso da **missão 6** que o(a) estudante traga, pelo menos, uma evidência/exemplo que justifique porque se vê num nível e não em outro. Em geral, estas evidências podem ser explicitadas a partir de perguntas estimuladas pelo(a) professor(a), que os fazem pensar em situações que vivenciaram dentro e fora da escola em que exercitaram a competência em questão.

Informe o tempo em minutos que eles terão para responderem as duas competências escolhidas pela turma, de modo que concluam o preenchimento ainda na primeira parte da aula. Informe que, nesta mesma aula, cada um atualizará seu plano de desenvolvimento, por isso é necessária uma efetiva gestão do tempo.

PROJETO DE VIDA

Durante todo o exercício, cabe ao(à) professor(a) auxiliar os estudantes a responder, esclarecer dúvidas e orientá-los sobre como devem apresentar os seus resultados por meio das células intituladas “Aplicação 2”, que estão logo após as rubricas nas fichas. Essas células serão utilizadas a cada nova rodada de autoavaliação, sendo uma para cada competência avaliada.

Reforce junto a importância de escreverem justificativas e comentarem os motivos que os levaram a se avaliar nos degraus que escolheram.

Encerrado o preenchimento do instrumento, oriente a turma a se agrupar nos mesmos trios formados anteriormente. Cada grupo trabalhará conforme orientado no Caderno do Estudante, do seguinte modo:

- 1) Converse com seus colegas sobre os comportamentos que querem praticar mais (uma coluna) e menos (outra coluna) do quadro abaixo, para cada uma das duas competências escolhidas pela turma.
- 2) O que é necessário fazer, no seu dia a dia, para desenvolver melhor essas duas competências? Adicione duas ações, uma ação para aprimorar o desenvolvimento de cada uma das duas competências escolhidas pela turma, no seu plano de desenvolvimento pessoal.

Essas ações não podem ser iguais às que você já havia escrito no 1º bimestre, use sua criatividade! Faça esse registro no seu Diário de Práticas e Vivências.

Recolha as folhas com as Respostas dos estudantes constando o nome deles. Cabe a você, professor(a), analisar as respostas de cada um e utilizá-las como referências para o planejamento da devolutiva à sua turma, que será apresentado por você ao longo das aulas do bimestre de forma transversal, sempre que possível e adequado, na denominada Missão Permanente – Jornada de Desenvolvimento.

Encerre a atividade reconhecendo as conquistas e progressos da turma e indicando que a jornada de desenvolvimento pessoal continua! Reforce que eles não estão sozinhos, você os estará apoiando em todas as aulas.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5⁵

⁵ **Errata:** No Caderno do Estudante, onde se lê <Atividade>, leia-se Situação de Aprendizagem, e onde se lê <Situação de Aprendizagem>, leia-se Atividade.

EU MEUS AMIGOS E O MUNDO

Objetivo:	Proporcionar a reflexão dos estudantes sobre o papel dos amigos na tomada de decisão e no sentido do Projeto de Vida
Competências socioemocionais em foco:	Empatia e respeito
Material necessário:	Papel sulfite, lápis, caneta e Diário de Práticas e Vivências e cartolinas

Essa atividade proporciona a reflexão sobre o desenvolvimento de valores e de atitudes que incentivem o respeito ao outro e a empatia. Nesse sentido, favorece o desenvolvimento de atitudes, habilidades e competências necessárias para privilegiar o exercício da escuta, da cooperação entre os alunos, as relações eu e o outro e o aprender a conviver, identificando o papel das pessoas na vida do(a) estudante e sua relevância.

Professor(a), a sugestão é que reflitam sobre si e sobre o outro e possam registrar essa vivência.

ATIVIDADE 5

Distribua aos estudantes quatro folhas de sulfite, e peça que desenhem, na primeira folha, o contorno do pé; na segunda, o contorno da mão; na terceira, um coração; e na quarta, uma cabeça. Em seguida, oriente cada um a escrever:

- ❖ no pé, o que o grupo proporcionou para seu caminhar;
- ❖ na mão, o que tem para oferecer ao grupo;
- ❖ no coração, o sentimento em relação ao grupo;
- ❖ na cabeça, as ideias que surgiram da convivência com o grupo.

Agora, divida a classe em quatro subgrupos e peça que cada um discuta uma parte do corpo, ou seja, um discutirá os pés; outro, as mãos; outro, os corações; e outro, as cabeças.

Para concluir a atividade, faça um painel dividido em quatro partes: a caminhada do grupo, o que ele oferece, os sentimentos e as ideias surgidas. Peça que registrem as contribuições no Diário de Práticas e Vivências.

Caderno do Estudante - Atividade 5

Você receberá de seu(sua) professor(a) quatro pedaços de papel sulfite. Siga o passo a passo. Desenhe, em uma das folhas, uma cabeça; em outra, um coração; em outra a mão e, na última, um pé.

Pense nas pessoas com as quais você convive. Qual delas mais o ajuda a pensar sobre suas decisões, aquela que é mais racional? Qual a pessoa para quem você consegue expor seus sentimentos, seu(sua) melhor amigo(a)? E qual você gostaria que estivesse sempre com você na busca pela conquista do seu Projeto de Vida?

Escreva o nome delas e o motivo pelo qual você as escolheu para que estivessem na cabeça, no coração, na mão ou no pé.

Agora chegou a hora de discutir coletivamente as respostas com os colegas. Faça o registro da atividade no Diário de Práticas e Vivências e colabore na construção do painel da sala.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6⁶

RESPEITO É BOM E NÓS GOSTAMOS

Objetivo:	Refletir sobre forma de olhar e considerar o outro sem julgamentos prévios.
Competências socioemocionais em foco:	Respeito
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

Professor(a), para essa atividade você deverá realizar a leitura prévia do texto, procure organizá-los em duplas e contextualize os estudantes nas temáticas relacionadas.

É importante que, neste momento, as duplas sejam formadas por estudantes que, aparentemente, não possuem muitas afinidades: aqueles que não fazem trabalhos juntos, não interagem entre si, pouco se falam etc. Portanto, faça você mesmo, previamente, a composição das duplas.

⁶ **Errata:** No Caderno do Estudante, onde se lê <Atividade>, leia-se Situação de Aprendizagem, e onde se lê <Situação de Aprendizagem>, leia-se Atividade.

ATIVIDADE 6

Leitura do texto em voz alta.

Professor(a), leia a crônica “História de um olhar”, de Eliane Brum, e peça que acompanhem a leitura.

História de um olhar

O mundo é salvo todos os dias por pequenos gestos. Diminutos, invisíveis. O mundo é salvo pelo avesso da importância. Pelo antônimo da evidência. O mundo é salvo por um olhar.

Que envolve e afaga. Abarca. Resgatar. Reconhece. Salva.

Inclui.

Esta é a história de um olhar. Um olhar que enxerga. E por enxergar, reconhece. E por reconhecer, salva.

Esta é a história do olhar de uma educadora chamada Eliane Vanti e de um andarilho chamado Israel Pires.

Um olhar que nasceu na Vila Kephass. Dizem que, em grego, *kephas* significa pedra. Por isso um nome tão singular para uma vila de Novo Hamburgo. Kephass foi inventada mais de uma década atrás, pedra sobre pedra. Em regime de mutirão. Eram operários da indústria naqueles tempos nada longínquos. Hoje, desempregados da indústria. Biscateiros, papeleiros. Excluídos.

Nesta Kephass cheia de presságios e de misérias, vagava um rapaz de 29 anos com o nome de Israel. Porque em todo lugar, por mais cinzento, trágico e desesperançado que seja, há sempre alguém ainda mais cinzento, trágico e desesperançado. Há sempre alguém para ser chutado por expressar a imagem-síntese, renegada e assustadora do grupo. Israel, para a Vila Kephass, era esse ícone. O enfeitado da vila enfeitada. A imagem indesejada no espelho.

Imundo, meio abilolado, malcheiroso, Israel vivia atirado num canto ou noutro da vila. Filho de pai pedreiro e de mãe morta, vivendo em uma casa cheia de fome com a madrasta e uma irmã doente. Desregulado das ideias, segundo o senso comum. Nascido prematuro, mas sem dinheiro para diagnóstico. Escorraçado como um cão, torturado pelos garotos maus. Amarrado, quase violado.

Israel era cuspidor. Era apedrejado. Israel era a escória da escória.

Um dia, Israel se aproximou de um menino de nove anos, chamado Lucas. Olhos de amêndoa, rosto de esconderijo. Bom de bola. Bom de rua. De tanto gostar do menino, que lhe sorriu, Israel o seguiu até a escola. Até a porta, onde Lucas desaparecia todas as tardes, tragado sabe-se lá por qual magia. Até a porta onde as crianças recebiam cucas e leite. Israel chegou até lá por fome. De comida, de afago, de lápis de cor. Fome de olhar.

Aconteceu neste inverno. Eliane, a educadora, descobriu Israel. Desajeitado, envergonhado, quase desaparecido dentro dele mesmo. Um vulto, um espectro na porta da escola. Com um sorriso inocente e uns olhos de vira-lata pidão, dando a cara para bater porque nunca foi capaz de escondê-la.

Eliane viu Israel. E Israel se viu refletido no olhar de Eliane. E o que se passou naquele olhar é um milagre de gente. Israel descobriu um outro Israel navegando nas pupilas da educadora. Terno,

especial, até meio garboso. Israel descobriu nos olhos da educadora que era um homem, não um escombros.

Capturado por essa irresistível imagem de si mesmo, Israel perseguiu o olho de espelho da educadora. A cada dia dava um passo para dentro do olhar. E, quando perceberam, Israel estava no interior da escola. E, quando viram, Israel estava na janela da sala de aula da 2ª série C. Com meio corpo para dentro do olhar da professora.

Uma cena e tanto. Israel na janela, espiando para dentro. Cantando no lado de fora, desenhando com os olhos. Quando o chamavam, fugia correndo. Escondia-se atrás dos prédios. Mas devagar, como bicho acuado, que de tanto apanhar ficou ressabiado, foi pegando primeiro um lápis, depois um afago. E, num dia de agosto, Israel completou a subversão. Cruzou a porta e pintou bonecos de papel. Israel estava todo dentro do olhar da educadora.

E o olhar começou a se espalhar, se expandir, e engolfou toda a sala de aula. A imagem se multiplicou por 31 pares de olhos de crianças. Israel, o pária, tinha se transformado em Israel, o amigo. Ganhou roupas, ganhou pasta, ganhou lápis de cor. E, no dia seguinte, Israel chegou de banho tomado, barba feita, roupa limpa. Igualzinho ao Israel que havia avistado no olho da professora. Trazia até umas pupilas novas, enormes, em forma de facho. E um sorriso também recém-inventado. Entrou na sala onde a professora pintava no chão e ela começou a chorar. E as lágrimas da professora, tal qual um vagalhão, terminaram de lavar a imagem acossada, ferida, flagelada de Israel.

Israel, capturado pelo olhar da educadora, nunca mais o abandonou. Vive hoje nesse olhar em formato de sala de aula, cercado por 31 pares de olhos de infância que lhe contam histórias, puxam a mão e lhe ensinam palavras novas. Refletido por esses olhos, Israel passou a refletir todos eles. E a educadora, que andava deprimida e de mal com a vida, descobriu-se bela, importante, nos olhos de Israel. E as crianças, que têm na escola um intervalo entre a violência e a fome, descobriram-se livres de todos os destinos traçados nos olhos de Israel.

Israel, não importa se alguém não gosta de você. O que importa é que você siga a vida, aconselha Jefferson, de oito anos. Israel, não faz mal que tu sejas grande e um pouco doente, tu podes fazer tudo o que tu imaginares, promete Greice, de nove. Israel, se alguém te atirar uma pedra, eu vou chamar o Vandinho, porque todo mundo tem medo do Vandinho, tranquiliza Lucas, nove. Israel, tu me botas na garupa no recreio?

E foi assim que o olhar escorreu pela escola e amoleceu as ruas de pedra.

Israel, depois que se descobriu no olhar da educadora, ganhou o respeito da vila, a admiração do pai. Vai ganhar uma vaga oficial na escola. Já consegue escrever o “P” de professora. E ninguém mais lhe atira pedras. A educadora, depois que se descobriu no olhar de Israel, ri sozinha e chora à toa. Parou de reclamar da vida e as aulas viraram uma cantoria. A redenção de Israel foi a revolução da educadora.

Em 7 de Setembro, Israel desfilou. Pintado de verde-amarelo, aplaudido de pé pela Vila Pedra.

História de um olhar. Eliane Brum. Disponível em: <http://files.mba-veris-geen-0535.webnode.com.br/200000046-b7f9ab8770/a%20vida%20que%20ningu%C3%A9m%20v%C3%AA%201_2.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Conversem um pouco sobre o texto lido, a partir das seguintes observações:

- ❖ A predominância do olhar ao longo do texto. Não só na forma explícita de evocação da visão, mas também naquilo que se oculta, em expressões como “invisíveis”, “avesso da importância”, “excluído”, “rosto de esconderijo”, “tragado”, “desaparecido dentro dele mesmo”, “vulto” e “espectro”.
- ❖ Um jogo de luz e sombra, de visão e de invisibilidade, de aproximação e distanciamento, se estabelece nas relações: primeiro entre a população e Israel, depois entre Israel e Lucas, em seguida com a educadora, até a culminância em um transbordamento de 31 pares de olhos de crianças.
- ❖ Um verdadeiro jogo de conquista se estabelece entre Israel e a educadora apenas pelo olhar, que acolhe, convida, promete, afaga e modifica a forma costumeira e estereotipada de ser olhado ao convidar o outro para uma relação; permite que o outro seja tal como é, deixando que ele se perceba de outro modo ao ser percebido em sua inteireza pela primeira vez (a imagem de se ver refletido positivamente no olhar do outro). O olhar criador de uma “irresistível imagem de si mesmo”.
- ❖ Pouco a pouco, o negativo se converte em positivo através dessa conversão do olhar.
- ❖ A imagem que, de início, expressava a própria miséria dos excluídos da cidade, tornando-a ainda mais excludente (o excluído dos excluídos), após passar por uma laboriosa modificação do olhar, revela o que antes não se podia ver, “a imagem indesejada do espelho”, que tinha “fome de olhar”, e, finalmente, se torna aquilo que Israel via de si mesmo nos olhos da educadora. Então aparece até “um sorriso recém-inventado”.
- ❖ Finalmente, Israel passou a existir – transformação que culmina no máximo da visibilidade: na aparição pública, no dia do desfile cívico, assumindo o direito legítimo à cidade (cidade que é a expressão máxima da relação e do convívio humanos desde os gregos arcaicos).
- ❖ Ressalte, junto aos estudantes, que “ver” é algo que se aprende. Se é algo que se aprende, também é passível de modificações. Os olhos costumam buscar apenas o conhecido – por exemplo: quando olhamos para uma nuvem, não sossegamos enquanto não descobrimos alguma forma conhecida nelas, ou seja, uma imagem que tranquilize nosso olhar, uma vez que os olhos são mestres em repelir o estranho.

PROJETO DE VIDA

Agora, sensibilizados pela crônica e divididos em duplas, os estudantes vão praticar seus “olhares”.

Diga que eles vão simplesmente conversar. Cada membro da dupla terá cinco minutos para falar.

Um começa, depois, o jogo se inverte, com cinco minutos de fala concedido ao outro.

Dinâmica do Olhar.

As regras:

- Os dois devem estar sentados, um de frente para o outro;
- Ambos devem se olhar nos olhos enquanto falam e enquanto escutam.

Cada um vai falar ao outro sobre si mesmo, mas considerando:

- Um pouco da sua origem e trajetória;
- O que geralmente as pessoas falam dele, mas que não é verdade;
- Como acha que é visto pelos outros;
- Como gostaria de ser visto;
- Quais as suas dificuldades e habilidades no trato com os outros.

Lembrete: Professor(a), conhecendo a realidade da sua turma, faça adaptações, considerando os limites e as possibilidades de cada um. Por isso, se faz necessário a mediação do(a) professor(a) e a presença pedagógica.

Fique atento:

Observe como os estudantes reagem ao texto, se percebem a arte de olhar como algo que convoca ou constrange o outro no direito de existir e se mostrar tal como é ou como deseja ser, e se atentam para o fato de que as reações do outro são muitas vezes reflexo da nossa atitude para com ele. Durante a conversação em dupla, observe a forma como interagem, se estão atentos um para com o outro; se os comportamentos tímidos expressam características particulares ou resulta da dificuldade de entrosamento provocada por uma das partes, a qualidade da relação que se estabelece entre eles e se eles tratam o outro com respeito.

Caderno do Estudante - Atividade 6

O(a) seu(sua) professor(a) vai te apresentar o texto “História de um olhar” de Eliane Brum. Após a leitura e reflexão do texto, siga as orientações do(a) seu(sua) professor(a).

Dinâmica do Olhar

Para ajudá-lo(a) na hora de falar, siga os tópicos abaixo:

- Conte um pouco sobre a sua origem e trajetória;
- O que geralmente as pessoas falam de você, mas que não é verdade?
- Como você acha que é visto pelos outros?
- Como você gostaria de ser visto?

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 7⁷

QUANDO AS REGRAS RESOLVEM SE ENCONTRAR. OS VALORES NA CONVIVÊNCIA

Objetivo:	Refletir sobre a necessidade de uma convivência saudável.
Competências socioemocionais em foco:	Respeito e confiança
Material necessário:	Rolo de barbante e um novelo de lã ou fitas.

Essa atividade estimula o(a) estudante no relacionamento interpessoal, sendo fundamental exercer essa habilidade dentro e fora da escola, pois a integração é capaz de promover o trabalho colaborativo e a união do grupo. A dinâmica Teia das Relações é uma atividade que tem como propósito aproximar os estudantes e fazer com que se conheçam melhor.

ATIVIDADE 7: DINÂMICA TEIA DAS RELAÇÕES

Peça que formem um círculo fechado e fiquem em pé. Pegue um rolo de barbante (pode ser também um novelo de lã ou fitas) e proponha que um(a) estudante inicie a brincadeira: ele(a) segura a ponta do barbante e, sem soltar, escolhe um(a) colega para atirar o rolo de barbante, dizendo “[Nome do

⁷ **Errata:** No Caderno do Estudante, onde se lê <Atividade>, leia-se Situação de Aprendizagem, e onde se lê <Situação de Aprendizagem>, leia-se Atividade.

PROJETO DE VIDA

colega], se você soubesse quem eu sou, saberia que...” (ele(a) deve completar a frase com algo de si mesmo(a) que o outro desconheça). Quem recebe o rolo de barbante, segura o fio, escolhe outra pessoa para atirar o rolo e diz a mesma frase, completando-a com algo pessoal. Quando todos tiverem recebido o barbante, oriente-os para que, com cuidado, coloquem no chão a teia formada, sem desmanchá-la. Ela representa a teia das relações da classe, a qual todos pertencem.

Comente a dinâmica dizendo que é importante que todos pautem suas relações com as outras pessoas no respeito mútuo, pois muitas vezes não se sabe de sua história de vida, de seus sentimentos, de seus pontos de vista e de sua visão de mundo. Aproveite esse momento para fortalecer os princípios e as atitudes necessárias para que todos se sintam acolhidos e respeitados. Também vale a pena ressaltar o espaço de confiança que os estudantes estão criando, pelo fato de relatarem fatos sobre sua vida pessoal na sala de aula com os colegas. Todos têm o direito de expressar seus sentimentos e pensamentos. Todas as opiniões são válidas, ninguém precisa impor o que pensa e sente para o outro. Tudo pode ser dito no grupo, desde que com respeito. Quando alguém estiver falando, os demais devem ouvi-lo(a) com atenção. É preciso falar “para” e não “de” alguém. Os comentários têm de ser feitos em relação às ideias e não às pessoas.

Outra forma interessante de pensar sobre essa dinâmica é pela via da diversidade. A beleza da vida em sociedade é a interação entre experiências distintas que, juntas, geram novos sentidos. Se você achar interessante, provoque questões como:

- Já pensou se todos tivéssemos as mesmas experiências, ou se fôssemos iguais? Como teria sido essa dinâmica?
- Como vocês se sentem ao saber mais sobre os colegas? Como se sentiram ao compartilhar algo seu com o outro?

Peça aos estudantes que registrem, no Diário de Práticas e Vivências, as impressões e os sentimentos despertados pela teia das relações da classe.

Caderno do Estudante - Atividade 7 - Dinâmica Teia das Relações

Formem um círculo fechado e fiquem em pé. Pegue um rolo de barbante (pode ser também um novelo de lã ou fitas). Um(a) estudante inicia a brincadeira: segura a ponta do barbante e, sem soltar, escolhe um(a) colega para atirar o rolo de barbante, dizendo: “[Nome do(a) colega], se você soubesse quem eu sou, saberia que...” (ele(a) deve completar a frase com algo de si mesmo(a) que o(a) outro(a) desconheça). Quem recebe o rolo de barbante segura o fio, escolhe outra pessoa para atirar o rolo e diz a mesma frase, completando-a com algo pessoal. Quando todos tiverem recebido o barbante, coloquem no chão a teia formada, sem desmanchá-la. Ela representa a Teia das relações da sua classe.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 8⁸

ÉTICA E MORAL SÃO COISAS DA FILOSOFIA

Objetivo:	Refletir sobre a tomada de decisão e os valores que regem a vida de cada pessoa.
Competências socioemocionais em foco:	Responsabilidade
Material necessário:	Caderno de anotações, canetas e Diário de Práticas e Vivências.

Para refletir

Não há como falar de moral sem fazer uma abordagem sobre a ética. Pois a ética e a moral têm um fim semelhante: ajudar o homem a construir um bom caráter, a ser uma pessoa íntegra. A moral é o conjunto de valores concernentes ao bem e ao mal, à conduta correta, ao permitido e ao proibido, válidos para indivíduos, comunidades e/ou sociedades, variando de pessoa a pessoa, de comunidade para comunidade, de sociedade para sociedade. Ou seja, a moral é o conjunto de normas adquiridas pela educação, tradição e pela experiência cotidiana das pessoas. A ética é uma reflexão crítica sobre a moralidade ou a dimensão moral do comportamento do homem. Assim, ela justifica e fundamenta a moral, encontrando regras que, efetivamente, podem ser aplicáveis a todos os sujeitos indistintamente.

Segundo algumas correntes da filosofia, tanto a ética, como a moral podem modificar-se e evoluir, portanto, não são dadas para todo o sempre. Sabendo disso, essa aula busca dar subsídios para os estudantes situarem-se diante de si e do mundo, refletindo acerca dos valores éticos e morais que impulsionam suas vidas, principalmente suas decisões – no desenvolvimento da autonomia e responsabilidade.

ATIVIDADE 8 - ÉTICA E MORAL

Professor(a), inicie essa atividade com os estudantes tendo um diálogo informal sobre os temas: ética, moral, bondade, justiça, ou outros temas relacionados a questões de modo geral que eles tenham a noção do que é certo e errado. Peça para eles citarem exemplos de situações e/ou pessoas que eles

⁸ **Errata:** No Caderno do Estudante, onde se lê <Atividade>, leia-se Situação de Aprendizagem, e onde se lê <Situação de Aprendizagem>, leia-se Atividade.

PROJETO DE VIDA

consideram eticamente aprováveis, ou eticamente corretas, ou seja, que acreditam ser éticas e/ou morais.

No seu diálogo, faça algumas perguntas para incentivá-los a falar com mais desenvoltura e propriedade sobre os temas. Embase as respostas deles com informações que venham a enriquecer o conhecimento prévio do(a) estudante.

Abaixo, há sugestões de perguntas para aumentar o repertório desse diálogo:

- 1) Qual a diferença entre ética e moral para você?
- 2) O que é uma boa ação para você?
- 3) O que é justo tem que se estender a todos?
- 4) O que é bom para você é bom para outras pessoas?

Depois de escutar os argumentos dos estudantes, caso seja necessário, explique que geralmente temos a noção equivocada de que a “nossa justiça” ou o que é bom e correto, é a mesma noção que todas as pessoas têm. Explique ainda que o conceito de bom e justo pode variar de pessoa a pessoa, e essas variações estão relacionadas à moral estabelecida por cada um.

Orientação para atividade:

Professor(a):

- Faça com que os estudantes reflitam sobre todas as perguntas e diga para eles que, a princípio, todos possuem um sistema de valores morais estabelecido que diz, a priori, que não é certo mentir, arriscar a própria vida, avançar um sinal vermelho, etc. Contudo, como a ética e a moral não são valores estáticos, o tempo todo se ampliam e evoluem, essas atitudes podem sofrer variações, que vão depender do seu contexto, como as colocado pelas perguntas da atividade que há pouco fizeram.

- Comente que cada pessoa tem maneiras de lidar com as próprias razões e emoções, o que caracteriza a personalidade de cada um. Contudo, é preciso fazer com que todas as pessoas busquem agir prezando pelo bem-estar coletivo, o que muitas vezes corresponde a agir de acordo com os valores morais construídos socialmente e com as leis e regras impostas a qualquer indivíduo.

- Diga que, no terreno das relações humanas, sempre existem ambiguidades (o que convém e o que não convém). A respeito disso, ressalte que as respostas de cada um não devem girar em torno, simplesmente, do que é certo ou errado fazer, mas devem vir de um processo de reflexão e construção da identidade de cada um sobre aquilo que são e o que gostariam de ser.

- Explique que os valores éticos são construídos a partir dos conflitos vivenciados por cada indivíduo e sociedade. São frutos de conceitos e ideias sociais internalizadas e processadas ao

longo da vida, e que os valores éticos servem para orientar as pessoas no momento de suas escolhas.

Concluídas as explicações das questões realizadas, diga para os estudantes que os valores éticos são construídos a partir dos conflitos vivenciados por cada indivíduo e sociedade. São frutos de conceitos e ideias sociais internalizadas e processadas ao longo da vida, servem para orientar as pessoas no momento de suas escolhas.

Em seguida, peça para os estudantes responderem, individualmente, nos seus Diários de Práticas e Vivências, as questões que tratam de dilemas morais e éticos.

- a) Devo sempre dizer a verdade ou existem ocasiões em que posso mentir?
- b) Devo ajudar um amigo em perigo, mesmo correndo o risco de morte?
- c) Existe alguma ocasião em que seria correto atravessar um sinal de trânsito vermelho?
- d) Os soldados que matam numa guerra podem ser moralmente condenados por seus crimes, ou estão apenas cumprindo ordens?

Depois que cada um tiver terminado de escrever suas respostas, abra espaço para que alguns estudantes as apresentem para a turma em geral. Nesse momento, é importante que cada um escute o outro, principalmente para estarem atentos a respostas que têm colocações diferentes e, com isso, despertar a necessidade de se incorporar novos valores para suas vidas.

Para saber mais!

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- AGUIAR, Emerson Barros de. **Ética: instrumento de paz e justiça**. 2. ed. João Pessoa: Tessitura, 2003.
- ARRUDA, M. Lúcia. MARTINS, M. Helena. **Filosofando, Introdução à Filosofia**. SP, Editora Moderna, 3 ed.
- CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. SP, Editora Ática, 1995.
- CHAUI, Marilena de Souza. **Espinosa: uma filosofia da liberdade**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1995.
- DEWEY, John. **Teoria da vida moral**. São Paulo: IBRASA, 1964. MENDONÇA, Julieta Sonia Vallim. **Educação, ética e valores**. 1993.
- PUIG, Josep Maria. **Ética e valores: métodos para um ensino transversal**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

Caderno do Estudante - Atividade 8 - Ética e moral são coisas da filosofia

Competências socioemocionais em foco: Responsabilidade

Nessa atividade você e seus colegas, junto com o(a) seu(sua) professor(a) discutirão sobre os temas: ética, moral, bondade, justiça. Terão a oportunidade de falarem livremente sobre situações e/ou pessoas que vocês consideram “eticamente aprováveis” e de questões que acreditam ser éticas e/ou morais.

Em seguida no seu Diário de Práticas e Vivência, responda as questões que tratam de dilemas morais e ético:

- a) Devo sempre dizer a verdade ou existem ocasiões em que posso mentir?
- b) Devo ajudar um amigo em perigo, mesmo correndo o risco de me colocar em perigo?
- c) Existe alguma ocasião em que seria correto atravessar um sinal de trânsito vermelho?
- d) Os soldados que matam numa guerra, podem ser moralmente condenados por seus crimes, ou estão apenas cumprindo ordens?

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 9⁹

VIVER ENTRE GERAÇÕES

Objetivo:	Construir a percepção sobre sua visão de mundo com a de outras gerações.
Competências socioemocionais em foco:	Curiosidade para aprender
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

Para refletir - As discussões sobre as diferenças entre gerações e seus conflitos são corriqueiras e se pautam, geralmente, pelo que as partes pensam sobre experiências, atitudes e costumes diretamente ligados às implicações na vida cotidiana de cada um.

Um dos conflitos de gerações de nossa sociedade acontece na adolescência, quando da escolha da

⁹ **Errata:** No Caderno do Estudante, onde se lê <Atividade>, leia-se Situação de Aprendizagem, e onde se lê <Situação de Aprendizagem>, leia-se Atividade.

formação a ser seguida pelas gerações mais novas. No passado, era comum que os mais velhos quisessem que os filhos seguissem as mesmas profissões que eles, pois assim seria mais fácil a conquista de um emprego, e ainda estava garantida a tradição familiar. Com esse hábito quebrado ainda no século XX, hoje em dia, a preocupação de muitos pais se volta mais ao aconselhamento dos seus filhos no sentido da escolha de carreiras financeiramente mais rentáveis, porém, a tônica tem sido que eles se pautem pela escolha de profissões que unem sucesso e prazer, independentemente de serem as mesmas dos pais ou não.

Ao ouvirmos pessoas falarem sobre o assunto, é interessante perceber que todas as gerações costumam considerar-se únicas, diferentes das que as precederam. Entretanto, ao realizarmos uma análise mais detalhada sobre o tema, observamos que as diferenças não são tão grandes assim, e muitas características que supostamente são de uma geração podem ser facilmente encontradas em outras ao longo dos anos.

E é aqui que lançamos as seguintes perguntas:

- Será que somos tão diferentes como cogitamos? Se sim, o quanto somos?
- É possível discutir a vida entre gerações sem cairmos na mesmice do discurso de que o conflito é inevitável?
- Não podemos ir mais além?
- Será que o diálogo não seria a chave mestra que abriria as portas da aceitação, por parte de todos, de que a construção de um Projeto de Vida individual sempre acontecerá pelas trocas que estabelecemos uns com os outros?

É sobre isso que essa aula tratará. Da possibilidade de navegar no enorme “mar da vida” sem que os inúmeros barcos das gerações afundem ou colidam.

ATIVIDADE: 9

Professor(a), nesta atividade, os estudantes responderão uma pesquisa individualmente, que consiste em levá-los a pensar e discutir as mudanças de costumes e comportamentos ocorridas ao longo do tempo entre as gerações. Eles assinalarão se o tópico em questão mudou pouco ou muito, e se essa mudança foi para melhor ou não. Talvez seja necessário ajudá-los a responder a uma das questões para que eles entendam o que deve ser feito.

PROJETO DE VIDA

Minha Cultura	Mudou pouco	Mudou muito	Mudança para melhor? (SIM ou NÃO)
1. Gosto musical			
2. Modos à mesa			
3. Namoro			
4. Vestimenta			
5. Pontualidade			
6. Formas de tratamento			
7. Papel homens/mulheres no trabalho			
8. Papel homens/mulheres em casa			
9. Outros:			
Total SIM: _____			

Atividade realizada, peça para os estudantes compararem e discutirem alguns tópicos em duplas. Eles vão comparar sua realidade com a das gerações mais antigas, dando exemplos de como os costumes mudaram. Nessa etapa da atividade, eles terão a oportunidade de discutir se essas mudanças foram positivas ou negativas, e poderão citar exemplos do tipo "*Acho que as meninas têm se vestido com mais*

PROJETO DE VIDA

liberdade e mais informalmente. Minha mãe tinha que vestir uniforme na escola e ele só poderia ser saia abaixo do joelho. Hoje podemos ir à escola de jeans e até shorts."

Se você achar interessante, pode aprofundar mais as provocações para que eles consigam visualizar porque as diferenças intergeracionais existem, tais como "Por que a sua mãe tinha que vestir saia abaixo do joelho? Era uma escolha dela?"; "A resistência da sua mãe em te deixar vir para escola de minissaia tem alguma coisa a ver com as experiências que ela teve na escola?"; "Até que dá pra entender porque os pais não gostam de certas coisas, né? Afinal, eles não tiveram contato com elas quando eram estudantes"; e "Como você explicaria para a sua mãe como a forma de se vestir na escola mudou?". Esses questionamentos podem desenvolver a competência curiosidade para aprender, instigando os estudantes a buscarem novas informações acerca do mundo.

Algumas duplas podem ser ouvidas.

Peça que os estudantes vejam a quantidade de "sim" marcados, para que se situem na discussão sobre as gerações. Direcione-os ao quadro dos resultados, pedindo para que vejam se são um pouco mais tradicionais, modernos ou uma mescla de ambos.

Peça para registrarem suas respostas no Diário de Práticas e Vivências e se concordam com elas, justificando em seguida. Convide-os a compartilharem com os colegas. Pergunte, se for o caso, se alguém ficou surpreso com o resultado da pesquisa.

Importante: Professor(a), enfatizar que o objetivo da atividade é fazê-los entender que, mesmo sendo de outra geração, podemos tanto nos identificar com valores que nossos pais e avós têm, como ser totalmente diferentes e abertos às mudanças. O mais importante é que eles estejam cientes de que a concepção de um Projeto de Vida envolve a participação de outras gerações, e que essas influências podem ser positivas.

Professor(a), no processo de desenvolvimento desta atividade, tente perceber se o(a) estudante compreendeu a ideia de que viver entre gerações, não é necessariamente viver em conflito com o outro pertencente a uma geração diferente da dele(a). Ou seja, observe se ele(a) entendeu a importância de colocar-se no lugar do outro para compreendê-lo, e se percebe que o conflito, o diálogo, a diferença e a troca de informações provenientes dessa relação serão ferramentas que vão dar a ele(a), sendo jovem ainda, subsídios para tomadas de decisão na construção e realização do seu Projeto de Vida.

Caderno do Estudante - Atividade 9

Estudante, o assunto desta atividade é a convivência saudável entre gerações. É um dos objetivos desse tema é colocar-se no lugar do outro para uma troca de experiências com outras gerações. Vamos ver como isso irá acontecer?

Abaixo, você responderá uma pesquisa que vai levá-lo(a) a pensar nas mudanças de costumes e comportamentos ocorridas ao longo do tempo entre as gerações.

Indique se o tópico em questão mudou pouco ou muito, na sua opinião, em sua cultura desde o tempo em que seus pais ou avós tinham a sua idade e se essa mudança foi para melhor ou não.

Tópicos

1. Gosto musical / 2. Roupas / 3. Pontualidade / 4. Formas de tratamento / 5. Papel homens/mulheres no trabalho / 6. Papel homens/mulheres em casa / 7. Outros / Total SIM: _____

Agora, compare e discuta com seu(sua) colega algumas de suas respostas e cite três exemplos de mudanças que vocês julgam mais marcantes. Quais foram positivas e quais foram negativas? Circulem o sinal de mais para as mudanças positivas e o de menos para as negativas e expliquem suas razões.

Façam os registros de suas respostas no Diário de Práticas e Vivências indicando se concordam com os resultados, ou se ficaram surpresos(as) com o resultado da pesquisa. Justifique sempre as suas respostas, e compartilhe com os seus colegas e professor(a).

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 10¹⁰

DIZ A CANÇÃO: É PRECISO SABER VIVER

Objetivo:	Refletir sobre os mecanismos ou recursos, aos quais recorre em situações de conflitos.
Competências socioemocionais em foco:	Respeito
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

Contexto Histórico

¹⁰ **Errata:** No Caderno do Estudante, onde se lê <Atividade>, leia-se Situação de Aprendizagem, e onde se lê <Situação de Aprendizagem>, leia-se Atividade.

No ano de 1999, em Paris, a Assembleia Geral das Nações Unidas elaborou o Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não Violência, visando a coleta de 100 milhões de assinaturas no mundo inteiro até a virada do milênio. O Manifesto, elaborado por uma comissão de ganhadores do Prêmio Nobel da Paz, não se destinava às autoridades públicas, mas aos cidadãos comuns, partindo do pressuposto de que o senso de responsabilidade se dá na dimensão pessoal. Dessa forma, o tema da resolução de conflitos ganhou proporções planetárias, enfatizando o uso de formas alternativas (extrajudiciais) para viabilizar o entendimento entre as pessoas.

Professor(a), como escrito acima, a mediação é um dos instrumentos mais eficazes para a resolução de conflitos, e é isso o que será trabalhado nesta aula.

Orientações ao(à) mediador(a)

Ser bom ouvinte

Para ser um(a) mediador(a), deve-se escutar e entender o que o outro diz. Tentar compreender o discurso dos envolvidos.

Ter respeito

Para que o(a) mediador(a) possa realizar sua tarefa, é importante que todos os envolvidos assumam uma atitude de respeito com os demais, tratando-os de forma adequada.

Ser capaz de estabelecer um diálogo

Para estabelecer um diálogo, você deve ser capaz de conseguir criar um contexto de comunicação que facilite a expressão das pessoas envolvidas no discurso.

Ser sociável

Em geral, um(a) mediador(a) de conflitos em uma escola tem facilidade de se aproximar dos membros da comunidade escolar, conquistando sua confiança.

Ser imparcial

Ainda que conhecer os envolvidos seja um bom aspecto, isso não pode interferir na imparcialidade do(a) mediador(a). Por exemplo, quando ele(a) é chamado para interceder num caso de um(a) estudante que constantemente tem uma atitude inadequada, ele(a) deve avaliar se está tomando partido de um dos lados previamente.

Ter cuidado com as palavras

As palavras que o(a) profissional usa para mediar um conflito também são importantes. Segundo a pedagoga Adriana Ramos, coordenadora do Grupo de Pesquisa em Educação Moral da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a linguagem descritiva, expondo todos os fatos sem juízo de valor, favorece que os envolvidos percebam o que está acontecendo e não julguem a personalidade do outro.

Ter uma postura educativa

Um(a) mediador(a) não deve adotar a postura de que resolverá o conflito. O papel dele(a) é ajudar os estudantes a compreenderem como eles podem resolver a situação por conta própria.

ATIVIDADE: 10

Professor(a), abaixo está o fragmento do texto de Fernando Pessoa. Contemple os estudantes com a sua leitura e, em seguida, convide-os para uma conversa a respeito do texto lido.

”...Encontrei hoje em ruas, separadamente, dois amigos meus que se haviam zangado um com o outro. Cada um me contou a narrativa de porque se haviam zangado. Cada um me disse a verdade. Cada um me contou as suas razões. Ambos tinham razão. Ambos tinham toda a razão. Não era que um via uma coisa e o outro outra, ou que um via um lado das coisas e outro um lado diferente. Não: cada um via as coisas exatamente como se havia passado, cada um as via com um critério idêntico ao do outro, mas cada um via uma coisa diferente, e cada um, portanto, tinha razão. Fiquei confuso desta dupla existência da verdade.”

Obra Poética . Fernando Pessoa. Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/Njg3OTlw/>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Professor(a), observe que, para passar do texto às implicações de mediação de conflito, é interessante levar em conta os seguintes aspectos do fragmento:

- a) o narrador:
 - está em uma posição desinteressada;
 - não está envolvido diretamente no conflito dos amigos e, por isso, pode perceber os dois lados da questão – inclusive notar que ambas as partes dizem a verdade.
- b) amigos mencionados:
 - por serem partes interessadas, só enxergam a questão nos limites dos seus interesses pessoais.

PROJETO DE VIDA

Assim sendo, o texto não pretende resolver o conflito – nem mesmo explica que conflito seria esse –, terminando com a perplexidade do narrador ao constatar a duplicidade da verdade. Mas o distanciamento, que possibilita essa constatação, o qualificaria como mediador, uma vez que tem a imparcialidade necessária para considerar os fatos, não estando em jogo suas emoções. A partir dessas linhas gerais, é possível introduzir o tema da mediação de conflitos de forma mais específica.

Embora contenha em si a ideia de negociação, estando as partes envolvidas dispostas a um entendimento, a mediação possui um significativo diferencial. Ao convocar uma pessoa como mediador(a), é maior a chance de se colocar no centro da discussão o fato ocorrido, e não as características, os defeitos e as emoções particulares. Por exemplo, ao invés de se dizer “você é muito teimoso e estúpido, não tem a menor consideração pelas pessoas”, o(a) mediador(a) pergunta objetivamente a cada um o que aconteceu e como cada um se sentiu durante o acontecimento. A partir do diálogo que se tece, o(a) mediador(a) (sem tomar partido, pois isso o caracteriza como mediador(a)) se torna um(a) facilitador(a) para a solução, mas sem sugerir o resultado. São as pessoas envolvidas no conflito que devem, através do diálogo, resolver a questão. Uma das maiores vantagens da mediação de conflitos é a possibilidade dos próprios envolvidos criarem as soluções de seus problemas. Eles procuram alternativas para questões que, de outro modo, seriam decididas por um terceiro que, necessariamente, favoreceria apenas uma das partes.

Professor(a), as perguntas abaixo dizem respeito a posições e habilidades individuais, e o auxiliarão na observância do seu(sua) estudante no momento da reflexão das ideias acerca do texto lido, dando continuidade à atividade.

- 1) O(A) estudante constata em si mesmo(a) qualidades que possam contribuir para a solução de conflitos? Não se espera que ele(a) esteja apto para essa função, o importante é que consiga mobilizar em si os recursos de que dispõe e nomeá-las.
- 2) Como o(a) estudante, ao se ver em uma situação conflituosa, age de modo imediato: procura soluções pacíficas e dialógicas? Ou fica mobilizado pelos sentimentos dos envolvidos e age de maneira impulsiva?
- 3) Qual a natureza dos recursos que ele(a) procura mobilizar, imediatamente, quando é ele(a) uma das partes conflitantes? Essa questão pode ser interessante para identificar se o(a) estudante percebe os recursos que tem à disposição, os quais poderão ajudá-lo a solucionar ocorrências conflituosas nos espaços de convívio escolar. Certamente, é um bom ponto de partida para tratar da questão para além da sala de aula, refletindo sobre quais as instâncias possíveis para acolhimento desses assuntos em toda a escola.

PROJETO DE VIDA

Sugestões de questões para ajudá-los a refletirem melhor e acompanharem os seus comentários:

- a) Se, segundo o narrador, ambos os amigos diziam a verdade e, conseqüentemente, tanto um como o outro tinha razão, por que os dois continuavam divergindo?
- b) Qual a diferença entre as posições dos dois amigos em conflito e a posição do narrador?
- c) Em sua opinião, o narrador é uma pessoa adequada para mediar o conflito que ele nos conta? Por quê? Como ele poderia agir em relação a isso?

Ao término da atividade, observe como os estudantes percebem a posição “partidária” das partes conflitantes, em contraste com a postura imparcial exigida pela mediação. Além disso, é importante perceber o grau de desenvoltura com que acionam habilidades e recursos indispensáveis para lidar com situações conflitantes.

Reforce que essas habilidades são desenvolvidas ao longo da nossa vida e dependem muito do quanto somos expostos a situações em que podemos exercitá-las. Além disso, alguns podem gostar mais de estar na posição de mediador do que outros. Não tem problema algum em não gostar de ser mediador. O importante é saber pedir ajuda para alguém que possa fazer este papel quando perceber que não vai conseguir lidar sozinho(a) com o conflito.

Não podemos controlar aquilo que sentimos, mas podemos controlar o que fazemos com o que sentimos. Além disso, é importante que os estudantes entendam o respeito como peça fundamental nesse tipo de situação. Tratar os outros de forma respeitosa é essencial para que uma mediação consiga ser finalizada.

Caderno do Estudante - Atividade 10

Estudante, acompanhe atentamente a leitura que o seu(sua) professor(a) fará do fragmento do texto de Fernando Pessoa e, em seguida, junto com os seus colegas, reflita a respeito do assunto do texto.

Abaixo estão algumas sugestões de perguntas que poderão inspirá-lo(a) tanto na sua reflexão quanto nos seus comentários:

- a) Se, segundo o narrador, ambos os amigos diziam a verdade e, conseqüentemente, tanto um como o outro tinha razão, por que os dois continuavam divergindo?
- b) Qual a diferença entre as posições dos dois amigos em conflito e a posição do narrador?
- c) Em sua opinião, o narrador é uma pessoa adequada para mediar o conflito que ele nos conta? Por quê? Como ele poderia agir em relação a isso?

PROJETO DE VIDA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 11¹¹

EU SOU O QUE PENSO, COMO FALO E FAÇO

Objetivo:	Refletir sobre hábitos desfavoráveis à promoção da saúde.
Competências socioemocionais em foco:	Assertividade
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

Contexto para a atividade

Uma pessoa saudável é aquela que está em dia com seus exames de saúde, apresenta condições físicas normais e mantém um estado mental e emocional equilibrado. É preciso estabelecer relações diretas entre saúde física e mental, ambas importantes para uma saúde plena.

A convivência que estabelecemos com as pessoas depende do grau de aceitação e de bem-estar em que nos encontramos - estado emocional/mental/espiritual em relação a todas as coisas que nos tocam. Sentir-se satisfeito com a própria vida é imprescindível para estabelecermos boas relações com as pessoas.

Além da importância da atividade física frequente, não devemos esquecer da saúde mental/emocional. Fazer exercícios, passear, estar em companhias de amigos e familiares são outras maneiras de cultivar um estilo de vida saudável.

Hoje sabemos que um dos grandes problemas que aflige as grandes cidades é o trânsito. Da mesma forma que viver em cidades do interior nos limita a encontrar tudo o que precisamos por perto. Contudo, independentemente do local em que vivemos, precisamos buscar maneiras de viver bem com a natureza, as pessoas que nos cercam e com nós mesmos. Uma das maneiras de se encontrar e estar de bem consigo mesmo é se engajando em alguma atividade voluntária (em abrigos de idosos, em orfanatos, em hospitais e/ou ONGs) ou buscando algo que alimente espiritualmente nossa alma (religião, crenças, rituais, objetivos). Atividades ligadas à arte desempenham um papel positivo no fomento de uma saúde mais equilibrada, assim como ler, escrever e assistir a filmes bons, etc.

Cada pessoa tem um estilo de vida que interfere na saúde. Ser vegetariano ou comer de tudo não diz exatamente que temos hábitos saudáveis de vida. A saúde depende de vários fatores que, quando combinados entre si, ajudam em nosso bem-estar.

¹¹ **Errata:** No Caderno do Estudante, onde se lê <Atividade>, leia-se Situação de Aprendizagem, e onde se lê <Situação de Aprendizagem>, leia-se Atividade.

ATIVIDADE 11 - ATIVIDADE EM GRUPO: EXPRESSE SUA OPINIÃO

Professor(a), para a realização dessa atividade, os estudantes deverão ser divididos em duplas. Cada integrante da dupla escolherá uma coluna A ou B, e a cada situação apresentada nas colunas, um(a) colega precisa ser convencido sobre o ponto de vista de cada uma delas.

A	B
1. É importante se sentir satisfeito consigo mesmo e com os outros para estabelecer relacionamentos saudáveis.	1. É difícil estar satisfeito consigo mesmo e com os outros ao mesmo tempo. Por isso, as relações sociais não devem depender do grau de satisfação que temos.
2. É importante fazer exercícios físicos numa academia e sair com amigos.	2. É recomendável ter uma vida relaxada e de descanso em casa, junto com a família.
3. É importante ter tudo perto e evitar o estresse do trânsito, ainda que tenhamos que viver numa metrópole.	3. É necessário viver num lugar tranquilo, ainda que tenhamos que nos deslocar quando necessário para ir estudar, trabalhar, comprar, etc.
4. É importante desenvolver relacionamentos, prestar algum tipo de serviço aos outros, pois isso faz bem ao coração.	4. Faz bem ao coração estar bem consigo mesmo, o resto não importa muito.
5. Todo mundo deveria reservar um tempo para meditar, escrever um diário, rezar e consumir mídia de qualidade para alimentar a alma.	5. Nem todo mundo precisa ter um tempo exclusivo para meditar, escrever um diário, rezar e consumir mídia de qualidade para poder alimentar a alma.
6. É necessário comer de tudo e quanto mais variedade melhor.	6. Ser vegetariano é melhor e mais saudável.

Durante a atividade, o fato dos estudantes precisarem expor suas opiniões, e tentarem convencer os colegas das mesmas, demonstra uma possibilidade para o desenvolvimento da assertividade. Ao final, procure saber quais das situações foram consideradas como as mais difíceis de convencimento por parte dos estudantes e quem fez mais pontos; também pergunte a alguns se querem comentar suas respostas, e abra espaço para isso.

Caderno do Estudante - Atividade 11

A saúde é fundamental para o bem-estar pessoal. Levar uma vida saudável, fazer exercícios e ter uma dieta equilibrada são atitudes essenciais. Contudo, a saúde não depende só disso, mas, também, da postura positiva que assumimos diante da vida. Sobre isso, discuta o quadro a seguir, com um(a) colega de classe. Um(a) de vocês deve defender as células da coluna A. o outro, as da coluna B. Tente deixar sem argumento o colega e faça com que o outro queira adotar sua opinião. Ganha ponto quem conseguir convencer o colega sobre o maior número de células.

A	B
1. É importante se sentir satisfeito consigo mesmo(a) e com os outros para estabelecer relacionamentos saudáveis. 2. É importante fazer exercício físico e sair com amigos. 3. É importante desenvolver relacionamentos, prestar algum tipo de serviço aos outros, por isso fazer bem ao coração. 4. Todo mundo deveria reservar um tempo para meditar, escrever um diário, rezar e consumir mídia de qualidade para alimentar a alma. 5. É necessário comer de tudo e quanto mais variedade melhor.	1. É difícil estar satisfeito(a) consigo mesmo(a) e com os outros ao mesmo tempo. Por isso as relações sociais não devem depender do grau de satisfação que temos. 2. É recomendável ter uma vida relaxada de descanso em casa, junto com a família. 3. Faz bem ao coração estar bem consigo mesmo(a), o resto não importa muito. 4. Nem todo mundo precisa ter um tempo exclusivo para meditar, escrever um diário, rezar e consumir mídia de qualidade para poder alimentar a alma. 5. Ser vegetariano(a) é melhor e mais saudável

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 12¹²

UM MUNDO MELHOR DEPENDE DE MIM E DE VOCÊ

Objetivo:	Refletir sobre a diversidade e igualdade de direitos
Competências socioemocionais em foco:	Empatia ¹³
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

¹² **Errata:** No Caderno do Estudante, onde se lê <Atividade>, leia-se Situação de Aprendizagem, e onde se lê <Situação de Aprendizagem>, leia-se Atividade.

¹³ **Errata:** No **Caderno do Estudante**, nas Competências Socioemocionais em foco, onde se lê <Curiosidade para aprender>, leia-se Empatia.

ATIVIDADE:12

Professor(a), sugerimos, para a realização dessa atividade, colocar a música “Sampa”, de Caetano Veloso, para os estudantes escutarem – ela é uma homenagem feita pelo cantor Caetano à cidade de São Paulo. Ao ler o trecho da música de Caetano Veloso, eles devem refletir, em duplas, sobre o individualismo, narcisismo, egocentrismo e preconceito gerado pelas pessoas a partir daquilo que é desconhecido ou novo. O que contribui para a manutenção das desigualdades sociais e estratificação social. Ao abrir espaço para alguns estudantes compartilharem suas respostas, reforce a ideia de que existem outras formas de segregação social e como elas concedem privilégios para um grupo de pessoas e prejudicam outras – a discriminação hierarquizada, gera oportunidades e poderes exclusivos para umas pessoas, e para outras, injustificáveis exclusões sociais. Ao final, peça para algumas duplas comentarem como enxergam a possibilidade de viverem num mundo sem estratificação social por cor/raça/gênero, por região, idade, etc. Espera-se que nessa questão os estudantes reflitam sobre a não naturalização das desigualdades sociais e sobre a empatia.

Caderno do Estudante - Atividade 12

Estudante, escute a música “Sampa” que Caetano Veloso fez em homenagem à cidade de São Paulo em 1978 e reflita, em dupla com o(a) seu(sua) colega, a partir das questões apresentadas pelo(a) seu(sua) professor(a).

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 13¹⁴

DECISÃO: O QUE PRECISA SER FEITO

Objetivo:	Identificar as escolhas levando em consideração as opções existentes.
Competências socioemocionais em foco:	Respeito

¹⁴ **Errata:** No Caderno do Estudante, onde se lê <Atividade>, leia-se Situação de Aprendizagem, e onde se lê <Situação de Aprendizagem>, leia-se Atividade.

ATIVIDADE: 13

Professor(a), a proposta desta aula é discutir sobre a relação existente entre o pensamento e o sentimento no processo de tomada de decisões. Através dela, o(a) estudante descobre como é possível identificar escolhas levando em consideração as opções existentes, bem como, entre outras coisas importantes, buscar ações/pontos que os ajudem a ser mais confiantes em suas decisões.

Escolha aleatoriamente três estudantes, ou veja três estudantes da turma que queiram participar, para fazer leitura em voz alta da nova versão do conto “Aladim e o Gênio da Lâmpada Maravilhosa”.

Eles deverão assumir os papéis: narrador, Aladim e o Gênio, respectivamente. Ao final da leitura, todos deverão responder individualmente às questões que seguem a história, pois elas servirão para discussão com os colegas de turma num próximo momento.

Aladim e a lâmpada maravilhosa 2001: Um gênio diferente, um final surpreendente.

Aladim caminhava por uma viela estreita e escura quando um cálido brilho no chão chamou sua atenção. Aproximando-se, viu que era uma lâmpada. Estava a olhá-la por vários ângulos quando viu sob a poeira algo que parecia ser algum escrito. Passou a mão no local e subitamente uma grande luz branca começou a surgir do bico da lâmpada. Aladim assustou-se e deixou cair a lâmpada, enquanto uma grande forma humana masculina ia se formando no espaço antes vazio. Em vez de terminar em pés, suas pernas se afinilavam na direção do bico da lâmpada. A forma, algo fantasmagórico, flutuava envolta por uma aura oscilante.

Antes que Aladim pudesse sequer avaliar a situação, a forma disse com voz grave e firme:

—Sou o Gênio da Lâmpada, e você tem direito a um desejo.

Recobrando-se, Aladim compreendeu logo a situação e, sem questionar, por que era um só desejo, já ia dizendo algo, quando o Gênio continuou:

—Mas há três condições.

Três condições? Onde já se viu gênio ter condições para atender desejos? - Aladim continuou ouvindo.

—Primeira condição: o que quer que você deseje, deve se realizar antes em sua mente.

Aladim já ia perguntar o que isto queria dizer, mas o Gênio não deixou:

—Segunda condição: o que quer que você deseje, deve desejar integralmente, sem conflitos. Desta vez, Aladim esperou.

—Terceira condição: o que quer que você deseje, deve ser capaz de continuar desejando para continuar a ter.

PROJETO DE VIDA

Aladim, ansioso por dizer logo o que queria, fez o primeiro desejo assim que pôde falar:

—Eu quero um milhão de dólares!

—Já se imaginou tendo um milhão de dólares?

Aladim agora entenderá o que queria dizer a primeira condição. Na mesma hora, vieram à sua mente imagens de si mesmo nadando em dinheiro, comprando muitas coisas. Mas ao se imaginar, questionou-se se teria que compartilhar parte do dinheiro com pobres ou outras pessoas. Aí entendeu a segunda condição, e percebeu que seu desejo não poderia ser atendido.

Aladim, então, buscou então algum desejo que poderia ter sem conflitos. Pensou, pensou, buscou E, por fim, disse ao Gênio:

—Senhor Gênio, eu quero uma companheira bela, sábia e carinhosa. - Aladim tinha se imaginado com uma mulher assim e sentiu que aquilo ele queria de verdade, sem qualquer conflito.

O Gênio fez um gesto e de sua mão saiu um feixe de luz esverdeada na direção do coração de Aladim. Este teve uma alucinação, como um sonho, de viver com uma mulher bela, sábia e carinhosa por vários anos. E viu-se então enjoado, não a queria mais depois de tanto tempo. Voltando à realidade, Aladim lembrou-se das cenas e viu que aquele desejo também não poderia ser atendido. Entristeceu-se, pensando que jamais poderia querer e continuar querendo algo sem conflitos.

Algo aparentemente aconteceu. O rosto de Aladim iluminou-se, e ele se empertigou todo para dizer ao Gênio que já sabia o que queria.

—Sim? - O Gênio foi lacônico. Aladim completou, em um só fôlego:

—Eu desejo que você me dê a capacidade de realizar os desejos que eu imaginar em minha mente, sem conflitos!

Algo inesperado aconteceu: o Gênio foi se soltando da lâmpada, formaram-se duas pernas completas no seu corpo e ele desceu devagar até finalmente se apoiar no chão, em frente a Aladim, que o olhava com um ar interrogador.

—Obrigado - disse o Gênio, sorridente. Estava escrito que eu seria libertado quando alguém pedisse algo que já tivesse!

Fonte: Disponível em: <http://possibilidades.com.br/parabolas/aladim2001.asp>. Acesso em 20 de jan.2020.

Questões para a discussão:

- a) Em linhas gerais, qual é a sua interpretação sobre o que aborda esta versão do conto?
- b) Sobre a primeira e a segunda condição determinada pelo gênio, qual é a relação que se pode estabelecer entre: Decisões X Desejos X Conflitos?

PROJETO DE VIDA

c) Como você entende o mecanismo de tomada de decisão que se dá entre os seus pensamentos e seus sentimentos?

Professor(a), quando todos tiverem respondido às questões, abra espaço para compartilharem suas respostas com a turma toda. Em linhas gerais, a interpretação do conto deve girar em torno da capacidade que todos possuem de realizar seus desejos e sonhos.

E, em seguida, peça para eles escreverem livremente em seus Diários de Práticas e Vivências um desejo:

A. Agora, assim como Aladim, imagine que você pode formular um desejo ao gênio da lâmpada. Qual seria o seu desejo?

Na próxima questão, eles devem ser capazes de identificar algumas opções de escolhas distintas daquilo que desejam, levando em consideração todas as opções reais. Essa questão os ajuda a ampliar a visão estreita sobre o que desejam e também, a saber, ponderar opções distintas simultaneamente.

Porém, deixe claro que é necessário considerar apenas as opções mais relevantes. Pois, refletir sobre milhares de outras opções, não garante que a melhor decisão será tomada, além de correr o risco de perder o foco sobre o que precisa ser feito.

B. Tomando como pressuposto que o seu desejo exposto na questão anterior não possa se realizar nesse dado momento, cite três escolhas distintas que você seja capaz de realizar nesse mesmo momento:

Opção 1:

Opção 2:

Opção 3:

Para finalizar esta atividade, peça para alguns estudantes comentarem suas respostas sobre o texto e também suas respostas sobre as questões **A** e **B**. Esse momento de abertura com os estudantes é importante para eles perceberem que toda decisão tem relação profunda com aquilo que queremos, além de precisarem assumir uma postura de respeito para com os desejos dos colegas.

Caderno do Estudante - Atividade 13

O o(a) seu(sua) professor(a) fará a leitura em voz alta da nova versão do conto de “Aladim e o Gênio da Lâmpada Maravilhosa”. Depois, passe pelos seguintes pontos para discussão com os colegas:

- a) Em linhas gerais, qual é a sua interpretação sobre o que aborda esta versão do conto?
- b) Sobre a primeira e a segunda condição determinadas pelo gênio, qual é a relação que se pode estabelecer entre: Decisões x Desejos x Conflitos?
- c) Como você entende o mecanismo de tomada de decisão que se dá entre os seus pensamentos e seus sentimentos?
- d) Retome os valores que você indicou na primeira atividade deste Caderno. Como eles impactam a forma como você toma decisões?

Agora, assim como Aladim, imagine que você pode formular um desejo ao gênio da lâmpada. Qual seria o seu desejo? Preste atenção que é necessário considerar apenas as opções mais relevantes. Não corra o risco de perder o foco sobre o que precisa ser feito.

Tomando como pressuposto que o seu desejo exposto na questão anterior não possa se realizar nesse dado momento, cite três escolhas distintas que você seja capaz de realizar para chegar mais próximo(a) do que deseja.

Para finalizar esta atividade, comente suas respostas sobre o texto. Esse momento é importante para perceber que toda decisão tem relação profunda com aquilo que você quer.